



KnoWhy #160

Julho 14, 2017



Por que Teâncum matou Amaliquias na véspera do Ano Novo?

"E assim terminou o vigésimo quinto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi; e assim terminaram os dias de Amaliquias."

Alma 51:37

O conhecimento

A rebelião dos monarquistas desviou a atenção de Morôni e dos militares nefitas, criando a oportunidade para Amaliquias assumir o controle de algumas terras nefitas ao longo da costa leste (Alma 51:12-28). No entanto, o exército de Amaliquias foi recebido por Teâncum e seus "grandes guerreiros" antes que pudessem chegar à terra de Abundância (vv. 29-30). Teâncum e seu exército empurraram Amaliquias para trás, forçando-o a recuar para a costa, onde seus exércitos montaram acampamento para a noite (vv. 31-32).

Depois que a noite caiu, Teâncum entrou no acampamento lamanita e "penetrou secretamente na tenda do rei e atravessou-lhe o coração com uma lança", após o que Amaliquias morreu (Alma 51:34). Mórmon relatou dramaticamente que esta era a última

noite do vigésimo quinto ano do reinado dos juízes (v. 37). Na manhã seguinte, dia de Ano Novo, os lamanitas acordaram e descobriram que "Amaliquias estava morto em sua tenda; e [...] Teâncum estava pronto para atacá-los naquele dia" (Alma 52:1). Os lamanitas "ficaram amedrontados", recuaram para uma fortaleza que haviam conquistado dos nefitas e nomearam Amoron, irmão de Amaliquias, como rei (v. 2-3).

O momento deste evento foi significativo. Na antiga Israel, onde as pessoas eram obrigadas a seguir de perto os dias de meses e anos (ver Levítico 23), o Ano Novo é tradicionalmente celebrado como "um dia de coroação de reis divinos e terrestres, um dia de vitória sobre o caos, um dia para renovar convênios e a reencenação da entronização do rei. [...] Este foi o dia

em que o rei deveria ter vencido cerimoniosamente a morte e sido reconduzido ao trono!



Nas culturas antiga do Oriente Próximo e mesoamericana, o infortúnio no início do ano novo teria sido visto como um mau presságio. Imagem de um calendário maia via Wikimedia Commons[/caption] Taylor Halverson observou: "Na antiga cultura do Oriente Próximo, [...] o Dia de Ano Novo era o momento em que o rei da terra se apresentava para demonstrar sua vitalidade e vivacidade para governar com sucesso como rei por mais um ano." Como se pode imaginar, acordar e encontrar o rei morto em tal dia não poderia ser um bom sinal. Na verdade, era quase certo que os lamanitas interpretavam isso como um mau presságio.

John L. Sorenson explicou que, na Mesoamérica, "presságios eram regularmente procurados e muitas vezes ligados a eventos no último ou primeiro dia [do ano]". Como tal, "seria muito característico dos mesoamericanos agir como os lamanitas fizeram com a morte de Amaliquias. Acordar no primeiro dia de um novo ano e depois encontrar seu líder morto teria sido muito mais irritante para seus sentimentos estarem cientes do presságio, do que os modernos podem entender".

Allen J. Christensen documentou "que, como parte de seus ritos de Ano Novo, os antigos reis maias se envolveram em combates rituais com os senhores do mal que residiam no norte". Christensen continuou: "Sua legitimidade e a sobrevivência contínua de seus reinos dependiam da derrota bem-sucedida desses

poderosos adversários". Esses ritos podem ser "continuamente rastreados até um tempo pelo menos do período pré-clássico tardio", colocando-o diretamente no tempo de Teâncum e Amaliquias.

Portanto, não é por acaso que o rei lamanita Amaliquias escolheu o Ano Novo para enfrentar os nefitas na batalha (Alma 51:32-52:1). O general nefita Teâncum aproveitou a situação matando Amaliquias na véspera de Ano Novo, precisamente quando os senhores do submundo teriam sido considerados os mais fortes. Quando os lamanitas acordaram na manhã seguinte, aguardando uma vitória divinamente sancionada, encontraram seu rei e protetor morto. Não é de admirar, então, que eles fugiram aterrorizados.

O porquê



Halverson sentiu que essa história ilustrava a importância dos mínimos detalhes. "Os detalhes aparentemente pequenos no texto do Livro de Mórmon são importantes." A data exata do evento é um ponto aparentemente menor, mas Mórmon enfatizou mencioná-lo. Deve ter sido importante. Eu não poderia ter escolhido um dia de Teâncum melhor para assassinar o rei e ter o impacto mais negativo na moral dos lamanitas.

Dados os antecedentes dos mundos antigo e novo, parece provável que Teâncum tenha escolhido deliberadamente a véspera de Ano Novo para seu assassinato noturno. Daniel C. Peterson raciocinou: "Dada a importância dos reis antigos em garantir prosperidade, boas colheitas e a ordem adequada do cosmos, e dado o seu papel central em conflitos militares [...] a perda repentina de um rei, no início do

Ano Novo pode ser psicologicamente traumática e desorientadora, se não letal."

Halverson concordou: "Um rei morto era o sinal claro de um futuro desastroso."

Portanto, nenhum ato poderia ser mais desmoralizante psicologicamente para um exército adversário do que encontrar seu rei morto no dia de Ano Novo. Teâncum escolheu a véspera de Ano Novo para assassinar Amaliquias. Ele tentou obter uma vitória psicológica maciça contra os lamanitas enviando uma mensagem de desastre, desespero e medo.

Este é um dos muitos exemplos que ilustram a importância de os leitores modernos não apenas prestarem atenção, mas investigarem com maior interesse as informações aparentemente triviais e muitas vezes inesperadamente significativas no texto do Livro de Mórmon.

Leitura complementar

Taylor Halverson, "In Cover of Darkness and the Turning of the New Year", *Deseret News*, 1 de janeiro de 2015, disponível em deseretnews.com.

Daniel C. Peterson, "May Your New Year Begin Better Than Amalickiah's", *Deseret News*, 29 de dezembro de 2011, disponível em deseretnews.com.

Allen J. Christenson, "Maya Harvest Festivals and the Book of Mormon", *Review of Books on the Book of Mormon* 3 (1991): pp. 1–31.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. As palavras e a pontuação em Alma 51:37 variam ligeiramente das edições atuais do Livro de Mórmon, mas seguem Royal Skousen, ed., *The Book of Mormon: The Earliest Text* (New Haven, CT: Yale University Press, 2009), p. 464.
2. Robert F. Smith e Stephen D. Ricks, "New Year's Celebrations", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo UT: Deseret Book e FARMS, 1992), p. 209.
3. Taylor Halverson, "In Cover of Darkness and the Turning of the New Year", *Deseret News*, 1 de janeiro de 2015, disponível em deseretnews.com.
4. John L. Sorenson, *An Ancient American Setting for the Book of Mormon* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1985), p. 275. Ver também A. Brent Merrill, "Nephite Captains and Armies", em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1990), p. 275; John L. Sorenson, "The Book of Mormon as a Mesoamerican Record," em *Book of Mormon Authorship*

Revisited: The Evidence for Ancient Origins, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997), p. 410; John L. Sorenson, *Images of Ancient America: Visualizing Book of Mormon Life* (Provo, UT: FARMS, 1998), p. 166; John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 2013), pp. 194, 441.

5. Todas as citações de Christenson vêm de Allen J. Christenson, "Maya Harvest Festivals and the Book of Mormon", *Review of Books on the Book of Mormon* 3 (1991): p. 30. Ver também Allen J. Christenson, "The Dance of First Beginnings: Contemporary Maya Creation Rituals in a World Context," *BYU Studies* 39, no. 2 (2000): pp. 150–172.
6. Halverson, "In Cover of Darkness".
7. Daniel C. Peterson, "May Your New Year Begin Better Than Amalickiah's", *Deseret News*, 29 Dec. 2011, disponível em deseretnews.com.
8. Halverson, "In Cover of Darkness"..

